

B) 143.



MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL

REUNIÃO Nº : 43/2022

PROPOSTA

Nº : 60/2022/DCDJ/DICUL

Realizada em: 15/06/2022

DELIBERAÇÃO Nº : 2150/2022

ASSUNTO : **Protocolo de Colaboração entre o Município de Setúbal e a Associação Cultural TOMA – Teatro Oficina Multi Artes**

A autarquia assume a posição de apoiar a criação e produção artística dos seus agentes locais, elevando a democratização e descentralização cultural, priorizando a educação para a cultura e para a arte. Tem assumido uma política cultural numa perspectiva de atualização do tecido artístico, bem como, a aposta em projetos de formação e captação de novos públicos, envolvendo a participação ativa das comunidades e a criação de parcerias e redes de colaboração com diversos organismos.

Considerando o supracitado, e tendo em conta os resultados largamente positivos que a Associação Cultural TOMA – Teatro Oficina Multi Artes tem vindo a demonstrar ao longo dos anos, é-nos claro que esta entidade merece o contínuo apoio da autarquia, impulsionando o desenvolvimento do seu trabalho que muito interesse tem suscitado na comunidade pela sua singularidade.

Assim, nos termos e para os efeitos previstos nas alíneas o) e u) do nº1 do artigo 33º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, propõe-se a aprovação do protocolo (em anexo), que enquadra um apoio financeiro global de 6 000,00 € (seis mil euros) a atribuir da seguinte forma:

- a) 30 de junho de 2022 – atribuição no valor de 1500,00 €
- b) 15 de julho de 2022 – atribuição no valor de 1500,00 €
- c) 30 de novembro de 2022 – atribuição no valor de 1500,00 €
- d) 28 de fevereiro de 2023 - atribuição no valor de 1500,00 €

Cabimento na rubrica 08 040701 2019 A9

O TÉCNICO

O CHEFE DE DIVISÃO

O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO

O PROPONENTE

APROVADA / REJEITADA por: Votos Contra; Abstenções; 11 Votos a Favor.

Aprovada em minuta, para efeitos do disposto no n.º 3 do art.º 57 da lei 75/13, de 12 de setembro

O RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA ACTA

O PRESIDENTE DA CÂMARA

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL
CONTRIBUINTE N.º501294104
PRAÇA DO BOCAGE
2900-276-SETUBAL

IMPRESSO	PAGINA
2022/06/08	1

PROPOSTA DE CABIMENTO

SERV. REQUIS.	LOGIN	DATA	NUMERO	ANO
C0801	slgomes	2022/06/08	3228	2022

DESCRIÇÃO DA DESPESA

APOIO FINANCEIRO NO ÂMBITO DO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES E PROJETOS DE VALORIZAÇÃO CULTURAL DO CONCELHO - PROPOSTA N.º 60/2022/DCDJ/DICUL - \ ALÍNEAS O) E U) DO N.º 1 DO ARTIGO 33º ANEXO I DA LEI 75/2013 DE 12 DE SETEMBRO.

CLASSIFICAÇÃO DA DESPESA

TIPO DESP: T012-Transf.Correntes-Instituições sem fins lucrativos
ORGÂNICA : 08 DEP.CULTURA, DESPORTO, DIREITOS SOCIAIS, SAÚDE E JUV.
ECONÓMICA: 040701 INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS
PLANO : 2019 A 9
CULTURA
Protocolos-Divisão da Cultura

DOTAÇÃO DISPONÍVEL
10.671,00
A CABIMENTAR
6.000,00
SALDO APÓS CABIMENTO
4.671,00

EXTENSO

SEIS MIL EUROS

PROPOSTA CABIMENTADA EM 2022/06/08

SERVIÇO REQUISITANTE

DIVISÃO DE CULTURA E PATRIMÓNIO

(slgomes)

PROCESSADO POR COMPUTADOR

AUTORIZAÇÃO



MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL

PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO

ENTRE O MUNICÍPIO DE SETÚBAL

E A ASSOCIAÇÃO CULTURAL TOMA – TEATRO OFICINA MULTI ARTES

1. Preâmbulo

A Câmara Municipal de Setúbal, no âmbito das suas competências, tem nos seus objetivos o apoio a atividades culturais relevantes, procurando desenvolver políticas culturais sustentadas e novos rumos para a intervenção cultural que estejam intrinsecamente ligadas à qualidade de vida das populações, às dinâmicas sociais e, de um modo mais estreito, à afirmação de uma cidade criativa.

Por outro lado, a autarquia assume a posição de apoiar a criação e produção artística dos seus agentes locais, elevando a democratização e descentralização cultural, priorizando a educação para a cultura e para a arte. A inovação artística e cultural, numa perspetiva de atualização do tecido artístico, bem como a formação e captação de novos públicos, envolvendo a participação ativa das comunidades e a criação de parcerias e redes de colaboração com diversos organismos.

Considerando o supracitado, e tendo em conta os resultados largamente positivos que o TOMA tem vindo a demonstrar ao longo dos anos, é-nos claro que esta Associação Cultural merece o contínuo apoio da autarquia, impulsionando o desenvolvimento do seu trabalho que muito interesse tem suscitado na comunidade pela sua singularidade.

Quer o Município de Setúbal, quer a Associação Cultural TOMA – Teatro Oficina Multi Artes, estão empenhados em dinamizar e potenciar à população do concelho, os benefícios do presente protocolo, garantindo assim uma mais valia a todas as iniciativas a propor no âmbito deste acordo.

Ambas as entidades, reconhecem as vantagens desta parceria e declaram acordar pelo presente protocolo as condições de materialização desta iniciativa.

Face ao exposto e de acordo com as alíneas O) e U) do n.º 1 do artigo 33º da Lei 75/2013, de 12/9, é celebrado o presente protocolo, com vista ao desenvolvimento das relações de cooperação em domínios de interesse mútuo.



MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL

2. Identificação das partes

Entre

O **Município de Setúbal**, pessoa coletiva n.º 501 294 104, com sede na Praça de Bocage, em Setúbal, representada, nos termos legais, pelo Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, André Valente Martins, adiante designado também por Primeiro Outorgante.

E

A **Associação Cultural TOMA – Teatro Oficina Multi Artes**, pessoa coletiva nº 514 519 738, com sede na Rua Camilo Castelo Branco, nº 194 7ºD – 2910-447 Setúbal, representado, pelo Presidente da Direção José Nobre Fino do Rosário, adiante designado também por Segundo Outorgante.

É celebrado o presente protocolo de colaboração, nos termos das cláusulas seguintes:

Cláusula Primeira

(Objeto)

1. O presente protocolo visa a cooperação e parceria estabelecendo o estreitamento das relações institucionais entre as entidades signatárias, cujo o objetivo é o estabelecimento das bases de cooperação cultural, educativa e recreativa entre as partes, nomeadamente, no desenvolvimento de iniciativas que envolvam, especialmente a comunidade da área do Município de Setúbal, entre outras.
2. O presente protocolo, visa regular o apoio ao desenvolvimento da atividade cultural permanente da Associação Cultural TOMA – Teatro Oficina Multi Artes, assim como os moldes em que é efetuada a comparticipação financeira por parte do Município de Setúbal.

Cláusula Segunda

(Comparticipação Financeira)

1. O Primeiro Outorgante concede ao Segundo Outorgante uma comparticipação global anual de 6.000,00 € (seis mil euros) para apoio das suas atividades culturais de carácter regular.
2. O Primeiro Outorgante concede ao Segundo Outorgante uma comparticipação financeira a ser atribuída através de tranches divididas da seguinte forma:
 - a) 30 de junho de 2022 – atribuição no valor de 1500,00 €
 - b) 15 de julho de 2022 – atribuição no valor de 1500,00 €
 - c) 30 de novembro de 2022 – atribuição no valor de 1500,00 €
 - d) 28 de fevereiro de 2023 - atribuição no valor de 1500,00 €



MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL

3. A comparticipação financeira atribuída ao abrigo do presente protocolo não prejudica a eventual candidatura para outro tipo de apoios, designadamente apoios logísticos desde que disponíveis.

Cláusula Terceira
(Deveres do Primeiro Outorgante)

1. O Primeiro Outorgante compromete-se a:
 - 1.1. Apoiar financeiramente de acordo com o valor descrito no presente protocolo.
 - 1.2. Apoiar a divulgação do trabalho realizado pelo Segundo Outorgante e fará menção expressa da sua participação, sempre que este constitua parte integrante da sua programação.
 - 1.3. Prestar apoio na promoção das atividades e eventos organizados pelo Segundo Outorgante, em função da sua disponibilidade de recursos e através dos meios de comunicação e divulgação próprios.
 - 1.4. Ceder ao Segundo Outorgante, os equipamentos municipais, mediante a sua disponibilidade e em regime de parceria.
2. O Primeiro Outorgante isenta de taxas a utilização dos equipamentos municipais (considerando-os como apoio financeiro indireto) o Segundo Outorgante, mediante solicitação deste, tendo em vista a promoção e realização de eventos culturais destinados à comunidade, sem prejuízo das atividades já agendadas pelo Primeiro Outorgante.
3. O Primeiro Outorgante compromete-se a atribuir ao Segundo Outorgante 75% da bilheteira dos espetáculos que se realizem no Fórum Municipal Luísa Todi, agendados para o primeiro trimestre de 2023.

Cláusula Quarta
(Deveres do Segundo Outorgante)

1. O Segundo Outorgante compromete-se a:
 - 1.1. Apresentar, até 30 de setembro do ano corrente, o Plano de Atividades e o Orçamento Anual para 2023.
 - 1.2. Apresentar até ao dia 31 de março de cada ano os Relatórios de Atividade e de Contas referentes ao ano anterior, com respetivos comprovativos das despesas efetuadas ao abrigo do montante referido no número 1 da Cláusula Segunda, bem como cópia dos documentos comprovativos da respetiva quitação.



MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL

- 1.3. Apresentar atempadamente toda a documentação legalmente exigida no que a espetáculos diz respeito, sob pena do evento não se concretizar.
- 1.4. Fazer referência ao apoio da Câmara Municipal de Setúbal e a inserir o logótipo desta em todos os materiais de promoção e divulgação que venha a editar.
- 1.5. A realizar durante o presente ano e sem qualquer encargo adicional para o Município, as seguintes atividades:
 - a) Dinamização de 3 sessões/ou atividades destinadas ao público infantil de Setúbal, a acordar com o Primeiro Outorgante até ao término do presente protocolo, nomeadamente Animação de Natal, Mês do Teatro e Cultura em Movimento, com aquisição de equipamento técnico que permita a autonomia das sessões.
 - b) Integrar a programação das Comemorações Bocageanas com atividades a acordar com o Primeiro Outorgante, nomeadamente Noites Bocageanas e Sessão Solene no dia 15 de setembro.
2. As atividades mencionadas no número anterior serão calendarizadas mediante acordo entre as partes.
3. No âmbito da sua atividade teatral, o Segundo Outorgante, disponibilizará gratuitamente bilhetes, em número a definir por este, os quais serão entregues ao Primeiro Outorgante, que procederá à adequada distribuição.
4. No âmbito da sua atividade teatral, o Segundo Outorgante, sempre que apresentar espetáculos à bilheteira nos equipamentos culturais municipais rege-se pelo acordo de produção estabelecido junto do Primeiro Outorgante, sendo este considerado um apoio financeiro indireto a apresentar no relatório de contas.
5. O não cumprimento dos deveres constantes nos números anteriores implica a cessação da atribuição da participação prevista, salvo situações devidamente justificadas.

Cláusula Quinta
(Disposições complementares)

1. O Segundo Outorgante deverá comunicar previamente ao Primeiro Outorgante aquando das estreias, independentemente da idade para as quais são destinadas.
2. A impossibilidade de cumprimento das datas ou eventos previstos no presente protocolo só será admitida por motivos de força maior e devidamente fundamentados junto do Primeiro Outorgante, devendo ser acordadas novas datas por comum acordo.



MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL

3. O não cumprimento do estipulado no presente protocolo pelo Segundo Outorgante dará lugar à suspensão do mesmo e eventualmente à restituição dos pagamentos recebidos.

Cláusula Sexta
(Dúvidas e Omissões)

As dúvidas e omissões suscitadas pela aplicação do presente protocolo serão resolvidas, caso a caso, por entendimento entre os Outorgantes com a sua concordância expressa.

Cláusula Sétima
(Disposições finais)

1. O presente protocolo produz efeitos reportados à data da assinatura entre as partes, sendo válido pelo período de 12 meses, a contar da data de assinatura por ambos os Outorgantes.
2. O mesmo pode, no entanto, ser denunciado a qualquer momento, por uma das partes, desde que previamente comunicado por escrito e com a antecedência mínima de 30 dias (trinta dias).
3. Quaisquer alterações efetuadas ao presente protocolo de colaboração deverão ser acordadas entre as partes intervenientes.

Feito em duplicado, aos _____ do mês de junho de dois mil e vinte e dois, ficando um exemplar na posse de cada um dos Outorgantes.

Primeiro Outorgante
O Presidente
Câmara Municipal de Setúbal

Segundo Outorgante
O Presidente
Associação Cultural TOMA – Teatro Oficina
Multi Artes

André Valente Martins

José Nobre Fino do Rosário

Projecto 2022



Contexto

.Programa	Orçamento geral da CMS destinado ao Teatro
Acções	Promover e desenvolver Projectos e Atividades na Área da Cultura
Dominio de acção	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimento da acção teatral em Setubal e região- Democratização da prática teatral pela criação e difusão de ateliers dedicados a crianças, jovens e adultos principiantes, ou com experiência
Objectivos principais	<ul style="list-style-type: none">- Servir a comunidade através do Teatro e outras Artes a ele associadas: Espectáculos, performances, animações, participação em feiras, festas temáticas e festivais, projectos educativos, palestras, tertúlias, lançamentos de livros, exposições e outros eventos;- Promover Formação especializada contínua para a comunidade;- Implementar projectos de Inclusão Social;- Criar Workshops temáticos;- Ser elemento dinamizador do Teatro em Colectividades;- Promover Espectáculos em Infantários, Escolas de 1º, 2º e 3º Ciclo, Universidades Seniores e Centros de Dia;- Recuperar/Promover e desenvolver Projectos de Animação Histórica/Turística;- Estabelecer Protocolos e Colaboração com diversas Entidades competentes e certificadas;- Valorizar culturalmente a cidade;- Criar novos públicos

época	2022
Limite máximo de entrega	Outubro 2021

Identificação dos requerentes

Nome	Teatro Oficina Multi Artes
Tipo de organização	Associação Cultural
Acronimo	TOMA
Data de início das actividades	31 de Agosto 2020
Duração em meses	10 meses ou 11 meses (julho e agosto, apenas de houver espectáculos)
Data prevista para o final das acções	Agosto 2021
Nome legal da organização em capacidade de receber fundos publicos	Associação Cultural TOMA — Teatro Oficina Multi Artes

Organismo requerente e parcerias

Nome Legal	Associação Cultural TOMA
Aconimo	TOMA
Dominio de acções	Acção Cultural
Morada oficial	Rua Camilo Castelo Branco nº 194, 7º D Oficinas de Teatro decorrem no Ateneu Setubalense, Rua Major Afonso Pala, nº 54, 2900 Setúbal Actualmente devido ao COVID-19, as oficinas decorrem ao ar livre, no Parque Natural da Serra da Arrábida (São Paulo)
telefonos	966 587 771 ou 918 568 652

Correio electrónico	associado.toma@gmail.com
Site internet	https://associadotoma.wixsite.com/teatrotoma
Organização de interesse público ?	Em viabilização
Trata-se de uma associação sem fins lucrativos ?	Sim

Contexto e Experiência

A ideia do projecto TOMA nasceu do nosso impulso de partilhar conhecimento e experiências através do teatro, bem como de outras artes a ele associadas, permitindo a todo e qualquer indivíduo, independentemente do género, raça, crença, ou profissão, criança, jovem, adulto ou idoso, iniciar-se na arte da representação e expressão dramática.

A elevada procura por parte da comunidade aos nossos Workshops e Oficinas de Teatro, não apenas cingida ao concelho de Setúbal, mas extensível a outros concelhos do nosso distrito, demonstra bem a importância da nossa existência, apesar de termos recentemente festejado apenas o nosso primeiro aniversário.

O que pretendemos?

Para além de proporcionarmos uma aprendizagem sólida e de qualidade, alicerçada por ensinamentos ministrados por profissionais de excelência, acreditamos numa formação que privilegia a prática. Assim, seleccionamos criteriosamente o repertório de textos a produzir com dois propósitos:

— Proporcionar um enriquecimento global (cultura teatral) aos nossos alunos, levando-os a visionar e trabalhar nos variados registos disponíveis (Comédia del Arte/ Improvisação; Expressionismo; Naturalismo; Teatro do Absurdo/ Nonsense; Teatro Clássico; Farsa; Alta-Comédia, apenas para mencionar os mais importantes).

— Ajudar a comunidade educativa, alunos, docentes e encarregados-de-educação, trabalhando e apresentando textos do programa escolar obrigatório, ou paralelamente textos não-obrigatórios mas de elevado interesse, quer para os estudantes, como para o público em geral. Os espectáculos poderão ser apresentados em recintos apropriados (teatros, auditórios, etc.), proporcionando aos alunos uma visita ao Teatro; assim como em auditórios escolares (normalmente cada agrupamento escolar contém no mínimo um em condições de receber espectáculos), indo de encontro ao público-alvo.

Parcerias efectuadas durante o ultimo exercicio

- Câmara Municipal de Setúbal
- ECOS — Sons de Sentir
- ADCS — Academia de Dança Contemporânea de Setúbal
- AJA — Associação José Afonso de Setúbal
- Secção de Xadrez do Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro
- Palco13
- LisbonWorks
- Iberian Media
 - Studio SA (Silvia Antunes)
 - Casa Ermelinda Freitas
 - SM Capricho Setubalense
 - AMRS Associação Municípios região de Setúbal
 - Teatrosfera
 - União de Freguesias de Setúbal
 - Plural Media
 - Luísa Mendão Cabeleireiros
 - MDM Movimento Democrático das Mulheres

Financiamentos recebidos durante o ultimo exercicio		
Organismo	Montante	finalidade
SECIL	500,00 €	Lançamento single/videoclipe: “faz de conta que...”
Câmara Municipal de Setúbal	5,000 € + 1670€	Espectáculo “O Sonho de uma noite de verão”
Mural18	2500 €	Espectáculo “O Sonho de uma noite de verão”
Casa Ermelinda de Freitas	1000 €	Espectáculo “O Sonho de uma noite de verão”

Identificação da pessoa responsável pelos aspectos financeiros			
Nome completo	Mariana Correia da Silva Dias	Funções dentro do organismo requerente	Tesoureira, Directora de Produção, Fotógrafa, gestora de redes sociais, designer gráfico, vídeo
Telefone	918 568 652		
mail	myana_diaz@hotmail.com		
Morada	Rua Camilo Castelo Branco nº194, 7D		

Identificação da pessoa responsável pelos projectos e acções			
Nome completo	José Luis Nobre Fino do Rosário	Funções dentro do organismo requerente	Presidente da Associação, Director Artístico, Formador e Actor Profissional
Telefone	966 587 771		
mail	zlnobre@gmail.com		
Morada	Rua Camilo Castelo Branco nº194, 7D		

Passado e experiências 2020/2021

Início da Temporada TOMA 2020:

Agosto:

-> 28 de agosto | Gravação para o filme “Salma e o grande sonho”, com o Actor Henrique Santos. Dirigido por Mila Belo

Setembro:

- 3 de setembro | “**Divertida mente**” com workshop de Teatro do oprimido dirigido por Micaela Castanheira (org.: ACM Setúbal)
- 5 de setembro | 15h00 **Feira do Livro Lisboa 2020** Apresentação do Livro “Bocage ou o elogio da inquietude” de Daniel Pires | Interpretação de poemas por José Nobre

→ 12 de Setembro | **Tertúlia Bocageana**, Capricho Setubalense (Org.: Câmara Municipal de Setúbal)

“Bocage na Clandestinidade”

Só passados 50 anos da sua morte, Bocage voltou a ser editado. Vivíamos ainda no tempo da censura na última metade do século XVIII, e Inocêncio Francisco da Silva publicou em seis volumes toda a poesia conhecida do nosso querido poeta, juntando-lhe após exaustivo trabalho de recolha, outros tantos inéditos. Faltava publicar um tomo: o das poesias eróticas, satíricas e burlescas, que Inocêncio copiou dum caderno que continha indistintamente poemas de Bocage e de Pedro José Constâncio. Essa publicação foi clandestinamente distribuída por circuitos secretos, tendo sido posteriormente encontrados alguns exemplares, ou trechos com versos soltos escandalosos, na posse de altas figuras do estado e do clero. Foi, portanto, na mais alta clandestinidade que estes poemas foram publicados, mas igualmente em grande segredo foram lidos e propagados por toda a sociedade, sendo transversais ao estatuto de quem os apreciava, fossem populares, burgueses, nobres, ou pertencentes ao clero, todos sussurraram e difundiram a obra do genial Bocage.

Direção de Atores: José Nobre

Elenco: Diogo Martins, Eduardo Soares, Henrique Santos, Laurinda Charrua, Maria Reis, Margarida Santana, Marta Estevão, Rita Nascimento, Sofia Viegas e Tomás H. Alves

→ 15 de Setembro | **Dia da Cidade | Hastear da Bandeira** Praça do Bocage (Org.: Câmara Municipal de Setúbal)

Poema “liberdade querida e suspirada” de Bocage

Música "Nascemos para Amar":

Letra: Bocage

Música: Mila Belo

Direção Musical/Vocal: Mila Belo

Solista: Renata Belo

Harpa: Cecília Mesquita

Viola acústica: José Nobre

Interpretação/coro: Eduardo Soares, Henrique Santos, Laurinda Charrua, Maria Reis, Margarida Santana, Mila Belo, Rita Nascimento, Sofia Viegas e Tomás H. Alves

→ Parceria com Sociedade Musical Capricho Setubalense

-> **Oficinas de Teatro:**

Sábados 14h00 – 19h00 (para jovens, ministrado por José nobre)

Domingos 10h00-12h00 (para adultos, ministrado por José nobre)

Domingos 11h00-12h00 (para crianças, ministrado por Mila Belo)

Outubro:

- 11 de outubro | Inauguração Museu de Setúbal/Convento de Jesus **Iniciativa TOMA: Quadros vivos, na galeria de exposições** | Quadros representados: São João Evangelista (por Tomás Marques), Santa Gertrudes (por Kimberlly Ostrowskij) e São Francisco de Assis (por João Alegria).
Direção de Atores: José Nobre
Org. Câmara Municipal de Setúbal

- 29 de outubro | Estreia “Salma e o Grande sonho” (filme de animação), com participação de Diogo Aperta e Santiago Antunes, Direção de Actores Mila Belo

-> Oficinas de Teatro:

Sábados 14h00 – 19h00 (para jovens, ministrado por José nobre)
Domingos 10h00-12h00 (para adultos, ministrado por José nobre)
Domingos 11h00-12h00 (para crianças, ministrado por Mila Belo)

Novembro:

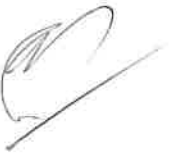
-> Oficinas de Teatro:

Sextas feiras 20h00 – 22h30 (para jovens, ministrado por José nobre)
Domingos 9h00-10h00 (para jovens, ministrado por José nobre)
Domingos 10h00-12h30 (para adultos, ministrado por José nobre)
Domingos 11h00-12h00 (para crianças, ministrado por Mila Belo)

Dezembro:

-> 6 de dezembro | **Setúbal Christmas Fest 2020** | 18h00 Exibição vídeo online na página do Município de Setúbal "**A pinta da Joaninha**", com Elenco Grupo da Oficina criativa para crianças Ficha técnica:

Narradora: Mila Belo
Joaninha: Ângela Luz
Borboleta: Beatriz Santos
Escaravelho: Miguel Caetano
Abelha: Alice Brito
Mosquito: Leandro Neto
Grilo: Santiago Antunes
Cigarra: Rita Brito
Pedrinho: Gonçalo Serrano
Zangão: Diogo Aperta



Gafanhoto: Diogo Cardoso
Caracol: Ricardo Brito
Conto (adaptado): Mila Belo
Letra e Música: Mila Belo
Encenação: Mila Belo
Assistente de Cena: Eduardo Teles
Produção: Mariana Dias
Uma produção TOMA – Teatro Oficina Multi Artes em Parceria com a Capricho Setubalense
Org.: Câmara Municipal de Setúbal

-> 19 de Dezembro | **Setúbal Christmas Fest 2020** 18h00 | Exibição de vídeo online na página do Município de Setúbal - **Conto "O Duende Diferente"**

Leitura do conto: Tata (Renata Belo)

Autoria do conto - Mila Belo

Vídeo: Renata Belo

Música "O Natal é Assim" - Os Mimos da Tata:

Letra: Mila Belo

Música e arranjos: Tiago Machado

Intérprete: Tata (Renata Belo)

Coros: Francisco Machado, Henrique Machado, Laura Ferreira Dias, Manuel Silva, Marta Ribeiro, Marta Vicente, Mila Belo, Raquel Ferreira e Sara Pedroso

Vídeo "O Natal é Assim": LisbonWorks

Uma produção TOMA - Teatro Oficina Multi Artes

Os Mimos da Tata

Lisbonworks

Organização: Câmara Municipal de Setúbal

→ 28 e 29 de dezembro | **Workshop de locução, documentários e dobragens**, com José Nobre e Mila Belo (LisbonWorks)

-> **Oficinas de Teatro:**

Sextas feiras 20h00 – 22h30 (para jovens, ministrado por José nobre)

Domingos 9h00-10h00 (para jovens, ministrado por José nobre)

Domingos 10h00-12h30 (para adultos, ministrado por José nobre)

Domingos 11h00-12h00 (para crianças, ministrado por Mila Belo)

TOMA 2021:

Fevereiro:

→ Rúbrica Curta Poesia ao ouvido, divulgado nas redes sociais |
Reportagem para a TVI24

→ Recriação fotográfica do conjunto de 12 fotografias – Portas Coro Alto Convento de Jesus/Museu de Setúbal

Março:

- 8 de Março :
- Lançamento do vídeo clip “Faz de conta que...”

Ficha técnica:

Criança: Henrique Santos

Adulto: José Nobre

Idoso: Nuno David

Mãe: Mila Belo

Letra e Música: José Nobre

Guião/realização: Micaela Castanheira

Produção executiva: Mariana Dias e José Nobre

Assistente de produção: Micaela Castanheira

Direção de fotografia: Álvaro Presumido

1 Assistente de realização: Tomás Marques

2 Assistente de realização: Rita Nascimento

Runner: Maria Reis

Runner: Rita Tamem

Runner: Margarida Santana

Maquilhagem: Mariana Silva

BTS: Mariana Dias, Tomás Marques, Rita Nascimento e Maria Reis

Montagem: Micaela Castanheira

Produção Musical e masterização: Sérgio Miendes

Produção TOMA - Teatro Oficina Multi Artes

Sinopse:

FAZ DE CONTA QUE... Fui compondo alguns temas ao longo dos tempos, mas sem grandes propósitos editoriais, apenas por prazer. A década de 90 foi a época mais inventiva, inspirava melodias e expirava letras. Depois, a vida foi-me acenando com outras coisas maravilhosas que tanto gosto de fazer, começando pelo teatro, para além da já citada música, sempre gostei de xadrez, estou quase sempre em modo de leitura, tornou-se uma prazenteira rotina, e de escrever. São coisas que levam, cada qual, o seu (meu) tempo, que nem dou por passar: são estes os meus brinquedos favoritos. À conta disto já levo 47 X 365 dias de existência e até a memória mais remota me parece que foi ontem. Tenho portanto gostos diversos e sonhos dispersos, para além de uma vida para viver, sempre com pressões, responsabilidades e burocracias. As músicas foram todas parar ao interior dum caderno que por sua vez foi recambiado para uma gaveta, assim como os escritos dispersos por computadores. As taças e medalhas do xadrez estão banhando-se de pó ao cimo duma estante recheada de livros. Uns já lidos, outros por ler, alguns em

pausa. Não raras vezes pego num qualquer brinquedo (livro, guitarra, tema), antigo ou mais recente, e ponho-me a brincar com ele. Foi o que aconteceu com esta música, "faz de conta que...", nascida em 2002. Decidi, sabe-se lá por quê, regrá-la. Dei-a então a ouvir aos amigos mais próximos e fui recolhendo as suas impressões. Lembrei-me que talvez pudéssemos fazer um videoclip e fui falar com a Micaela Castanheira nesse sentido, uma amiga para a vida, já que estava em Cardiff a tirar Realização, mas de férias forçadas em Portugal pelo motivo da pandemia. Ela aceitou de imediato e com um entusiasmo tal que percebi logo que iria ser feito a sério, mas avisou-me de que teria de ser um trabalho relâmpago, pois estaria de volta ao Reino-Unido em breve. Conversámos sobre a letra: "O que é que quiseste dizer com isto? E com aquilo?", e obrigou-me a passar a limpo e a explicar, verso por verso, o verdadeiro significado, a juntar as peças do puzzle. Foi uma letra composta por fragmentos, flashes do subconsciente, alegorias, simbolismos, que por isso mesmo remete o ouvinte para um ambiente onírico. O que a Micaela me pediu foi para interpretar um sonho antigo, talvez um pesadelo recorrente, que lhe contei em forma de canção. Ela ia tirando apontamentos enquanto eu me embrenhava no labirinto e ia trazendo soluções lógicas à superfície, através de vivências mais ou menos traumáticas que ia relatando. O resultado foi, antes de tudo, uma sessão de psicanálise muito bem sucedida. Mas o que prevalecerá é a arte e o engenho com que a nossa Micas compôs a storyboard, reuniu a equipa, e filmou exactamente o que era pretendido: dar um sentido lógico ao que parecia não ter sentido nenhum. Uma biografia em menos de quatro minutos. O que poderemos nós fazer senão transformar em arte os nossos fantasmas?

→ Debate sobre o lançamento do vídeo clipe 8 de março 21h00

→ Lançamento do vídeo "Mulher e Poesia" (Poema "Hoje vou levantar-me e estar contente com todos os meus actos" de Ana Hartley)

→ Rúbrica "Palavras com fundo e Bicos", nas redes sociais

→ 14 de Março | Lançamento "Esfrangalha-me a Alma"

AMATEATRO

Org.: CMS

→ Debate Dia Mundial do Teatro, com leitura da Mensagem do Dia Mundial do Teatro 2021

→ 21 de Março | Dia Mundial da Poesia, Lançamento de 4 vídeos "Espaço, Poesia, Vazio, Cultura" nas redes sociais

**Sinopse:**

A cultura como espaço vazio. À cultura vazia responde-se com poesia, como a uma página em branco, ou a uma realidade insuportável. E há poesia em todos os movimentos e em todos os desesperos, em cada palavra, em cada cultura e em cada vazio.

Poemas de Ana Hartley, Alexandre O’Neil, Alexandre Torres, Álvaro de Campos, António Gedeão, Manuel Viana, Natália Correia, Oswaldo Montenegro, Rui Namorado, Rui Knopfli.

Ficha técnica:

Interpretação: Catarina Buchinho, Eduardo Castanheira, José Nobre, Laurinda Charrua, Leonor Esteves, Marta Estevão, Miguel Santos, Rafaela Salgueiro, Rita Nascimento e Sónia Dias.

Criação artística: Mariana Dias

Direção de actores: José Nobre

Coreografia / Performance: Rita Nascimento

Estagiário / Assistente de Produção: Eduardo Castanheira

Direção de Fotografia: Álvaro Presumido

Captação e Edição de vídeo: Álvaro Presumido

Fotografia: Mariana Dias

Um produção TOMA - Teatro Oficina Multi Artes

Apoio: Câmara Municipal de Setúbal

Espaços Culturais: Fórum Municipal Luísa Todi, A Gráfica - Centro de Criação Artística, Casa da Cultura e Auditório Municipal Charlot

- 28 de Março | Dia Nacional da Juventude, Lançamento de vídeo na redes sociais com várias opiniões sobre a Juventude

Abril:

- 12 de abril | Rumo a 2030 Vozes pela mudança
Lançamento de vídeo ODS 16
- 21 de Abril | dia Mundial da Terra, Lançamento de vídeo nas redes sociais Manifesto “A nossa Terra é sagrada” Carta do chefe Índio Seattle ao grande chefe do Washington 1854

Voz off: Laurinda Charrua

Vídeo: Mariana Dias

Com: Catarina Buchinho, Eduardo Teles, Miguel Santos, Rita Nascimento, Tomás Alves e Tomás Marques

→ 25 de Abril “A Poesia saiu à rua num dia assim...”, lançamento de 6 vídeos nas redes sociais

Sinopse:

LIBERDADE, SEMPRE! Uma das maiores vitórias que a revolução de Abril nos trouxe foi a liberdade de expressão, o fim da censura do pensamento. Não existe ponto de comparação sobre o antes e o depois, sobretudo nas novas gerações, mas também para pessoas como o autor deste texto, quase com meio século de existência. Como tal, nunca é demais recordar, seleccionámos alguns dos melhores poemas que reflectem a resistência de muitos que arriscaram pensar diferente, mas também de alguns ecos contemporâneos, conseguindo manter à tona as palavras de liberdade, desde o mar revolto da ditadura, até aos nossos tempos de paz podre, onde o totalitarismo de pensamento e a polarização de ideias voltam a dar espaço ao populismo, o melhor amigo das ditaduras. Pensar estas palavras, compreendê-las, senti-las, dizê-las, é o nosso exercício de vacinação espontânea, a nós e a quem nos acompanha, uma profilaxia necessária para que a história que ainda vamos escrevendo não torne às suas páginas mais negras.

Poemas de Ary dos Santos, Cátia Oliveira, Eugène Pottier, Natália Correia, José Fanha, José Nobre, José Régio, Manuel Alegre, Maria Teresa Horta, Miguel Torga, Sérgio Godinho e Sophia de Mello Breyner

Espaços: Porta de São Sebastião, Miradouro de Setúbal, Túnel da Ladeira de São Sebastião, Estátua que retrata as formas femininas (Largo da Ribeira Velha), Musa de Bocage (Praça do Bocage/Avenida Luísa Todí), Estátua Mariana Torres (largo da Fontenova), Plain in Art (praia da saúde), Rede do Pescador (Parque Urbano de Albarquel), Convento São Paulo

Ficha técnica:

Interpretação: Catarina Buchinho, Diogo Martins, Eduardo Castanheira, Henrique Santos, José Nobre, Laurinda Charrua, Leonor Esteves, Miguel Santos, Rafaela Salgueiro, Rita Nascimento e Tomás Alves.

Criação artística: Mariana Dias

Direção de actores: José Nobre

Coreografia / Performance: Rita Nascimento

Estagiário / Assistente de Produção: Eduardo Castanheira e Kevin Sequeira

Direção de Fotografia: Álvaro Presumido

Captação e Edição de vídeo: Álvaro Presumido

Fotografia: Mariana Dias
Produção: TOMA - Teatro Oficina Multi Artes
Colaboração: Teatrosfera
Apoio: Câmara Municipal de Setúbal

Maio:

- 4 de maio | **Workshop Expressão dramática** com Laurinda charrua, inserido nas Comemorações do Dia Mundial da Dança
Org.: Câmara Municipal de Setúbal e Associação Inspira Atitude

- 28, 29 e 30 de maio | Estreia “**Sonho de uma Noite de Verão**” de William Shakespeare | (Convento de São Paulo), Inserido no Mural 18 Cultura em Rede

Ficha Técnica:

Encenação: José Nobre

Produção, Fotografia e vídeo: Mariana Dias

Assistente de encenação e produção/estágio: Eduardo Castanheira

Figurinos, adereços e design gráfico: Sara Rodrigues

Desenho de Luz e Operação técnica: Álvaro Presumido

Coreografia: Iolanda Rodrigues

Direção Musical/vocal: Mila Belo

Elenco: Ana Morais, Alice Brito, Beatriz Pereira, Carolina Santos, Constança Ahumada, Diogo Martins, Eduardo Castanheira, Henrique Santos, Joana Almas, Jorge Nunes, José Nobre, Leonor Esteves, Leonor Pinto, Miguel Santos, Rita Nascimento, Sofia Viegas, Tomás Alves, Tomás Marques e Victória Carolino

Figuração Especial: Cassandra Branco, Catarina Isabel, Diana Fernandes, Mariana Rosa

Solista: Renata Belo

Harpa: Cecília Mesquita (Conservatório Regional de Palmela)

Caracterização: Mariana Silva e Silvia Antunes

Bilheteira: Catarina Buchinho, Lau Charrua, Marta Estevão, Rui Martins, Sofia Ahumada e Teresa Teles

Frente Sala: Aida Almas, Alexandra Henriques, Cristina Reis, Guida Nascimento, Mila Belo e Rita Santos

Apoio logístico: AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal

Apoio Técnico: Artur Nobre, Catarina Buchinho, Jorge Pinto, Marco Antunes, Rui Santos e Sérgio Alves

Apoio financeiro: Câmara Municipal de Setúbal

Org.: Câmara Municipal de Setúbal; MURAL18; TOMA - Teatro Oficina Multi Artes

Junho/julho:

- 26, 27 de junho | 21h00 **Espectáculo “Sonho de uma noite de verão”** de William Shakespeare Jardim Multisensorial das Energias, em Setúbal

- 2, 3 e 4 de julho | 20h00 **Espetáculo “Sonho de uma noite de verão”** de William Shakespeare Jardim Multisensorial das Energias, em Setúbal

- 10 e 11 de julho | 20h00 **Espetáculo “Sonho de uma noite de verão”**, inserido no Festival Teatro ao Luar | Teatrosfera em Queluz

Setembro/outubro:

- > 12 de setembro | **4º Encontro de Culturas Poéticas Lusófonas** - 16h00 Teatrosfera

- > 14 de setembro | **À Mesa com Bocage** - 20h00 Casa da Baía

- > 15 de setembro Hastear da Bandeira | Performance **“LIBERDADE A BOCAGE!”**

Sinopse:

É o mote da performance pelo colectivo TOMA, no dia da cidade, 15 de Setembro de 2021, após a cerimónia da deposição da coroa de flores junto à estátua do poeta. Desta feita, será recordada a sentença de acusação que condenou o poeta ao Limoeiro, serão lidos trechos de poemas que escreveu na prisão, terminando com o grito de liberdade, numa revolta espontânea pelo povo que o admirava e que guardou os seus versos até aos dias de hoje.

Ficha técnica:

Seleção de conteúdos, Direção de atores e Encenação: José Nobre

Coreografia: Iolanda Rodrigues

Produção: Mariana Dias

Caracterização: Sara Rodrigues

Interpretação: Ana Morais, Carolina Santos, Catarina Buchinho, Constança Ahumada, Diogo Martins, Eduardo Castanheira, Henrique Santos, Joana Almas, José Nobre, Laurinda Charrua, Miguel Santos, Rita Nascimento, Sofia Viegas, Victória Carolino

- > 18 de setembro a 30 de outubro | **Oficina CLOWN**, ministrado pela Atriz Paula Sousa na Capricho Setubalense (15h00-18h30);

- > 30 de outubro | **Oficina Clown — Apresentação Final** 1ª sessão 19h00 e 2ª sessão 21h30) na Capricho Setubalense;

- > 31 de outubro | **Halloween Make Up Workshop**, com Sara Rodrigues (10h00-12h00), na Capricho Setubalense;

- > 31 de Outubro | **Halloween Party** - organizado pela Capricho Setubalense e TOMA;

Novembro:

-> 5 de novembro | **O QUE FAZ FALTA É DAR VOZ À MALTA** - 21h00 Capricho Setubalense

1ª edição

Trata-se de um conjunto de debates conduzidos por jovens acerca de temáticas importantes, fracturantes, emergentes, polémicas, da actualidade com sentido de futuro. Temas como a sexualidade, a violência nos relacionamentos, o bullying, a saúde mental, a escola e as saídas profissionais, a sustentabilidade ambiental, a relação entre os jovens e a cultura, conduzidos e moderados por uma jornalista, com convidados especiais, psicólogos, professores, ambientalistas, artistas de diversas áreas, ajudarão ao debate e clarificarão muitas dúvidas que possam surgir.

Haverá ainda tempo para poesia e para momentos musicais, para completar a Tertúlia.

-> 6 de novembro | **TEATRO DO OPRIMIDO**

Sinopse:

O GRITO DO SILÊNCIO...Teatro Do Oprimido, ensaio da realidade, exercício, jogo e técnica. Método que quebra a barreira entre actor e espectador, estimulando a participação directa do público. Os temas abordados dependerão da realidade de opressão do indivíduo em representação dum colectivo, ou, ao contrário, da realidade de opressão de um colectivo representada num indivíduo. Tudo se perde e tudo se encontra.


Com Laurinda Charrua

duração 2 meses | sábados 16h00

União Setubalense

Colaboradores ocasionais 2021/2022:

- > Câmara Municipal de Setúbal
- > Rita Droulliet Mesquita — Elaboração de projectos
- > Iolanda Rodrigues — Coreógrafa (Bailarina Profissional, Coreógrafa, Professora na Academia de Dança Contemporânea de Setúbal)
- > Sara Rodrigues — Figurinista
- > Paula Sousa — atriz
- > Cecília Mesquita — harpista
- > Nuno David — actor
- > Rita Mendes — Contabilista
- > Luísa Mendão — Cabelereira
- > Schwarzkopf — produtos cosmética
- > Caramelo produções — aluguer material som/luz
- > José Luis Palma produções — aluguer material som/luz
- > Som da Baixa — Divulgação
- > Jornais: O Setubalense; SemMais; NewInSetubal
- > Rádio Radar 97.8 FM
- > TVI24
- > Encarregados de Educação dos Alunos TOMA
- > Tomás Marques e Miguel Santos | Assistência na Produção
- > Rita Nascimento | Coreografia
- > Micaela Castanheira | Atriz e realizadora
- > Álvaro Presumido | Técnico de Iluminação
- > Laurinda Charrua | atriz
- > Manuel Simões | Formador
- > Teatroesfera



Descrição dos novos Projectos

O TOMA, tem como objectivos:

1) Oficinas de Teatro carácter permanente: Relação entre o Teatro e a Comunidade. A Oficina de Teatro tem como objectivo criar e aprofundar a relação do teatro com a cidade de Setúbal e a sua comunidade. Tendo como princípio fundamental a Arte Teatral — como a corporalidade e a confiança, pretende-se munir os formandos de ferramentas, por um lado, indispensáveis para quem pretende seguir uma carreira artística e, por outro, extremamente úteis de um ponto de vista social e cívico. O teatro como prática de grupo por excelência é, desta forma, agente promotor de boas práticas, dinâmicas e competências que podem ser transpostas para o dia-a-dia, ao nível da disciplina, organização e respeito mútuo. Para além disso é ainda propulsor de uma maior consciência pessoal e corporal, actuando como agente de enriquecimento individual, cognitivo e social.

A Oficina de teatro proporcionará aos participantes fundamentos de iniciação teatral, consciência de grupo e códigos artísticos através de jogos individuais e de grupo, exercícios de confiança, concentração, mímica, pantomina, e outros géneros dramáticos.

No decorrer do ano será dada a oportunidade aos participantes de pôr em prática e desenvolver o que foi apreendido até então, através da produção de peças de teatro. Nesta fase poderão tomar parte de todo o processo de montagem de um espectáculo, nas suas diversas vertentes: caracterização/maquilhagem, figurinos, cenários, bandas sonoras, produção, iluminação, fotografia, ilustração.

Contamos futuramente convidar profissionais de outras áreas artísticas ligadas ao Teatro — Encenadores, Cantores, Músicos, Cenógrafos, Figurinistas, Realizadores, Produtores, de forma a abrir um vasto leque de conhecimento e sabedoria nas áreas específicas designadas.

Destinatários

O nosso público-alvo é a comunidade escolar, não obstante os espectáculos que já produzimos, e também os que contamos realizar, possam ser apreciados e compreendidos pelo público em geral. Acreditamos que sem espectadores, o Teatro não faz sentido. Como tal, pela abordagem às escolas, estaremos a contribuir para a educação/formação de novos públicos.

Oficinas de Teatro de Carácter permanente para a comunidade:

- > Oficina Criativa para crianças (6-11 anos — 1 grupo), com a Actriz Paula Sousa;
- > Oficina de Teatro para jovens (12 aos 17 anos — 2 grupos), com o Actor José Nobre;
- > Oficina de Teatro para adultos (para mais de 18 anos — 1 grupo), com o Actor José Nobre

As Oficinas de Teatro de carácter permanente são a nossa verdadeira razão de existir, partilhar o conhecimento e a experiência adquirida ao longo de décadas de actividade profissional.

Com uma abordagem inovadora, temos aliado informação teórica e jogos temáticos a exercícios práticos, como espectáculos e performances em eventos culturais de diversas áreas.

Objectivo geral:

- Dinamizar uma oficina de Teatro para a Comunidade
- Workshop's pontuais
- Produção de espectáculos

Objectivos específicos:

- Proporcionar aprendizagem e evolução nos seguintes tópicos:
 - > Projeção de voz e dicção;
 - > Movimento e expressão corporal;
 - > Jogos Teatrais;
 - > Improviso;
 - > Teatro, História, Cultura e Sociedade;
 - > A dinâmica do Actor: competências, processos, estilos;
 - > Teatro em Comunidade;
 - > Emoção vs Técnica;
 - > Corpo vs Mente, o gesto psicológico, noções de biomecânica;
 - > O monólogo (realidade e ficção);
 - > Exercícios de relaxamento, aquecimento e concentração;
 - > Escrita criativa;
 - > Interpretação, análise de texto e dramaturgia;
 - > Construção de personagem;
 - > Caracterização/maquilhagem;
 - > Participação na construção do espectáculo: figurinos, cenários, bandas sonoras, fotografia, ilustração, iluminação, produção
- Proporcionar aprendizagem específica, convidando profissionais das diversas Artes ligadas ao Teatro;
- Realização de Visitas de Estudo temáticas a outras estruturas Teatrais, amadoras ou profissionais
- Realização de espectáculos dedicados à comunidade educativa.

Orçamento Oficinas de Teatro para a comunidade: 1500€ por mês (500 por formador) x 10 meses = 5000,00€

Convidados Especiais de diversas áreas, nas Oficinas de Teatro/Formação pontual com vários Artistas.

Orçamento Artistas convidados: 500,00€ por formador p/mês

Proposta de Actividades 2022:

• Artistas Convidados

→ Formadora/Atriz Paula Sousa:



Nasceu em Miranda do Douro a 26 de Janeiro de 1964. Formou-se no Curso Superior de Teatro do Conservatório Nacional, com Defesa de Tese em 1985, foi bolseira da Gulbenkian. Frequência do Mestrado de Teatro e Comunidade da ESTC.

Fez o Curso de Gestão de Cooperativas da Fundação António Sérgio.

Tem Certificado de Competências Pedagógicas-CCP.

Fez Workshops para actores da Fundação Gulbenkian: Marcia Haufrecht, Howard Sonenklar, Emílio Genazinni, Eugenio Barba. Ainda durante o Conservatório participou em alguns espectáculos no Teatro Nacional D. Maria II (1983) e integrou o elenco d' "A Barraca" onde

permaneceu 9 anos (1984/93).

Fez parte da Direcção de A Barraca durante o período de transição para o Cinearte. Participou, durante este período, como actriz em quase todos os espectáculos destacando Um dia na Capital do Império, O Baile, Margarida do Monte e Clarabóia(2015). Em 1993/94 dirigiu artisticamente o Teatro da Veredas que ganhou o prémio Companhia Revelação 94, pela Associação de Críticos.

Fundou o Teatroesfera em 1995, onde escreveu peças, fez produção, cenários, figurinos. Como atriz participou em 23 espectáculos do Teatroesfera. Encenou Kikapoo, Anónimos de José Carretas e Teresa Faria, S.O.Eça, adapt Paula Sousa e Paulo Oom a partir de Eça de Queirós, Nuvem avariada de Paula Sousa e João Ricardo, A Nonna de Roberto Cossa, Falar Verdade a Mentir, Auto da Barca do Inferno, Contratempo de David Ives, Achtung, Clube dos Pessimistas de Abel Neves, Sonho de uma Noite de Verão, Fantoches Gigantes, de Ricardo Neves-Neves, desgraçador!, de Almada Negreiros, Quotidiano Anotado/Teatro e Comunidade,.

Recebeu a Medalha de Mérito Cultural da Câmara M. de Sintra em 2008. Docente de OED, desde 1985, Esc.Sec.dos Casquilhos, José Gomes Ferrelra, Gil Vicente, IDS, Liceu Francês Charles LePierre, E.B. da C.M. de Lisboa e Sintra, OEDs do Min. Da Cultura.

Professora de Interpretação e VOZ nos C. Prof. de Artes do Espectáculo desde 2010

Dirige o Teatro da ARPIMA - idosos, há 10 anos.

➤ **Oficina de Clown (aberto a todas as idades), ministrada por Paula Sousa:**

Uma ferramenta essencial para os nossos alunos e para qualquer profissional de teatro, a técnica do Clown (palhaço) leva-nos à descoberta de inúmeros recursos que poderão posteriormente ser usados noutros contextos ou linguagens teatrais, onde é privilegiada a expressão física (olhos, cara e corpo) como em qualquer disciplina de “máscara”. Desde o recurso à imaginação e ao humor, pelo manuseio de objectos atribuindo-lhes outros papéis, à desconstrução do “eu”, quebrando a barreira psicológica do medo do ridículo, esta oficina contribuirá de forma relevante para a evolução artística e pessoal dos nossos alunos.

- **inicia:** 18 de setembro
- 7 sessões (15h00-19h00)
- **Apresentação:** 30 Outubro
- Capricho setubalense
- Orçamento (formador + materiais) 1500€

TOMA
TEATRO OFICINA MULTI ARTES

OFICINA DE CLOWN

COM
PAULA SOUSA

- > 18 de setembro
- > 25 de setembro
- > 2 de outubro
- > 9 de outubro
- > 16 de outubro
- > 23 de outubro
- > 30 de outubro

15h00-19h00
Capricho Setubalense

apresentação final
30 de outubro | 19h00 e 21h30

TOMA

CLOWN

apresentação final

1ª sessão | 19h00
2ª sessão | 21h30

30 DE OUTUBRO 4

Capricho Setubalense
associado.toma@gmail.com

➤ **Oficinas Criativas de Teatro para crianças (6 aos 11 anos), ministrada por Paula Sousa:**



Vamos explorar a voz, a dicção, a improvisação, movimento e expressão corporal, a consciência de grupo e códigos artísticos através de jogos teatrais, exercícios de confiança, concentração, mímica, pantomima e outros géneros dramáticos.

→ Domingos: 11h00 - 12h30 (capricho setubalense)

→ Espectáculo: 12 de dezembro | 17h00 | Capricho Setubalense

→ Orçamento: 1500,00€ (2 ou 3 sessões gratuitas)

→ Espectáculo em Março (Comemorações do Dia Mundial do Teatro) - A partir de textos de José Saramago

→ Orçamento: 1500,00€ (2 ou 3 sessões gratuitas)

➤ **Oficina Commedia Dell'Arte, ministrada por Paula Sousa:**



Commedia Dell'arte está ligada à forma popular e improvisada de fazer Teatro, que surgiu no séc. XV em Itália e posteriormente em França, permanecendo até ao séc. XVIII.

Uma característica muito marcante, além do figurino colorido das personagens, era o uso de máscaras, a alegria e espontaneidade nas cenas, e ainda o domínio das personagens por cada ator e atriz ao emprestar a sua própria vida à arte.

→Início: 3 de abril

→domingos: 14h00-17h00 (capricho setubalense)

→Apresentação: 29 de maio

—Orçamento (formador + materiais) 1500€

→ Laurinda Charrua



Nasceu a 19 de Junho de 1971.

Em 1998, no Teatro Estúdio Fontenova, participou no espectáculo “A Noite dos Assassinos” e mais tarde em “As Mãos de Abrãao Zacutt”, “Retalhos” de Gil Vicente, e animações em Feiras Medievais (Cuba, Évora monte, Castelo de São Filipe, Castelo de Palmela).

No Teatro Espelho Mágico — GATEM, participou no Espectáculo “A Bela e o Monstro”.

Realizou Animações Festivas de Natal para a Câmara Municipal de Setúbal, com a personagem O Pai Natal.

Na Feira de Santiago, participou e criou Animações de Rua, com pequenas peças de teatro temáticas.

Protagonizou a Boneca de Trapos, no Espectáculo Infantil “A Boneca de Trapos e os Dois Palhaços”, com diversas apresentações em escolas, Feira de Santiago e no programa de televisão “Às duas por três”.

Em 2000, fez figuração especial (Prisioneira nº 17), no filme “Os Capitães de Abril” de Maria de Medeiros.

Em 2019, no TOMA — Teatro Oficina Multi Artes, fez parte da oficina de teatro ministrada por Wagner Borges.

Em 2020, no TOMA, participou na Tertúlia Bocagiana, organizada pela Câmara de Setúbal, e na leitura de poemas encenados, no Dia da Cidade. Criou e interpretou a performance “Esfrangalha-me a Alma”, a partir de textos de Álvaro de Campos. Em 2021, participou na performance “Liberdade Bocage”, no Hastear da Bandeira.

Laboratório Teatro do Oprimido, ministrado por Laurinda Charrua



O Teatro do Oprimido (IO) é uma metodologia criada por Augusto Boal nos anos de 1960, que pretende usar o teatro como ferramenta de trabalho político, social, ético e estético, contribuindo para a transformação social. Foi desenvolvida (e está ainda sendo, nas mãos de quem usa agora este método) ao longo das diferentes experiências de Boal, quer na América Latina (onde viveu a ditadura brasileira e a derrota das esquerdas latino-americanas que o levaram ao exílio) quer na Europa.

O Teatro do Oprimido assenta em três

grandes princípios, que são as suas propostas mais fortes: a reapropriação dos meios de produção teatral pelos oprimidos, a quebra da quarta parede que separa o público dos atores e a insuficiência do teatro para a transformação social, isto é, a necessidade de ele se integrar num trabalho social e político mais amplo.

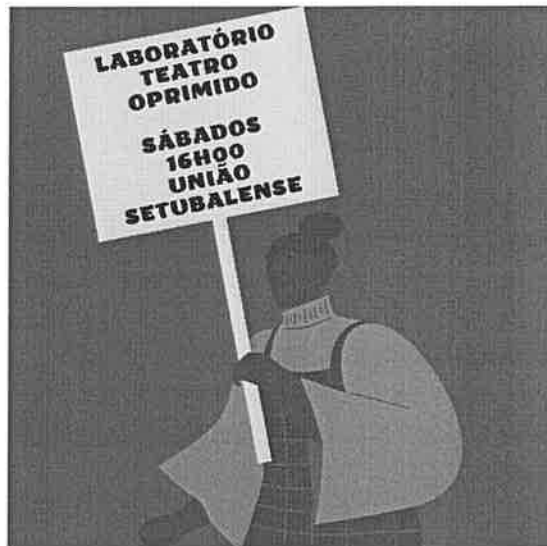
O GRITO DO SILÊNCIO...Teatro Do Oprimido, ensaio da realidade, exercício, jogo e técnica. Método que quebra a barreira entre actor e espectador, estimulando a participação directa do público. Os temas abordados dependerão da realidade de opressão do indivíduo em representação dum colectivo, ou, ao contrário, da realidade de opressão de um colectivo representada num indivíduo. Tudo se perde e tudo se encontra.

-> Inicia a 6 de novembro (todos os sábados das 16h00-20h00)

-> União Setubalense

-> **Apresentação final:** 11 de dezembro

-> Orçamento (formador + materiais) 1500€



→ Manuel Simões



Licenciado em Promoção Artística e Património, pela Escola Superior de Educação de Setúbal.

Estudou Dança Butoh, na Escuela de Artes da Universidade Nacional Autónoma de México.

Foi performer da Compañía Interdisciplinaria de la UVA de 2011 a 2013

É professor de Aikido formado na Escola DeaiKai. Tendo iniciado a prática no Dojo do VFC no ano de 1981.

Inicia a prática de meditação Zen no ano 2001 no Dojo Zen de Barcelona. Foi

ordenado bodhisattva em Xiconcuac, no México, pelo Mestre Soko. Praticou e dirigiu sessões no Dojo Zen da Cidade do México.

Participou no Festival Internacional Cerro de Arena, na montagem interdisciplinar: Enbarcadero Monoalco, da Compañía Interdisciplinaria de la UVA, nos dias 25 e 26 de Outubro de 2012.

Participou igualmente nas obras: Haiku (2011), Papel China(2012) da coreógrafa Eugenia Vargas e Flores (2012) do coreógrafo José Bravo, apresentadas no Centro Cultural Universitario de Tlatelolco.

Participou nos ateliers de Dança Butoh com Tadashi Endo (2011), Natsu Nakajima (2012) e Yumiko Yoshioko (2013), três dos maiores mestres da Dança Butoh actual.

Fundou com Manuel Galrinho a Companhia DeaiDance , com a apresentação da peça: Um cão... Mu! no Forum Municipal Luisa Todi, em 2004.

Anteriormente participou no espectáculo Dança do Sopro (2001) no CCB e, no ano seguinte, no Festival Ten Chi 2002 no Olga Cadaval.

Oficina Teatro-Dança Butoh, ministrado por Manuel Simões

O Butoh é uma dança (teatro-dança) de vanguarda, uma filosofia e um método que foi criado no Japão, nos anos 60, por Tatsumi Hijikata e Kazuo Ohno.

Não se trata, apenas, de uma técnica, mas de um método e uma abordagem da dança que nasce de dentro de nós e nos conecta à nossa essência, natureza, universo e aos ciclos da vida e da morte.

Uma espécie de despertar dos poderes adormecidos nas profundezas da “alma” humana, a expressão mais pura do sentimento que nasce e transita no corpo.

De fato, atrás do Butoh está a percepção que o corpo humano, por si só, é uma obra de arte.



Os atos são puros e artísticos, o “atuar” e “representar” não fazem parte do conceito. Trata-se de ser autenticamente, mover-se e ser movido.

A própria dança por trás dos movimentos corpóreos está ligada à comunicação não verbal que expressa dor, alegria, angústia e qualquer emoção ou sentimento.

objetivo:

Libertar o corpo do conjunto de gestos e movimentos preconcebidos e mundanos ao qual ele está habituado, permitindo o acesso à profunda e autêntica essência do movimento e expressão arquetípica.

Os principais elementos que serão trabalhados na oficina são:

Habitar o corpo no instante presente. Aqui e Agora

Metamorfose e Transformação: Luz e Sombras

A expressão do Ser: Imagens, pausa e movimento

-> inicia a 9 de janeiro

-> domingos (14h00-17h00)

-> Capricho Setubalense

-> apresentação final: 18 e 19 de março (Gráfica — Centro de Criação Artística)

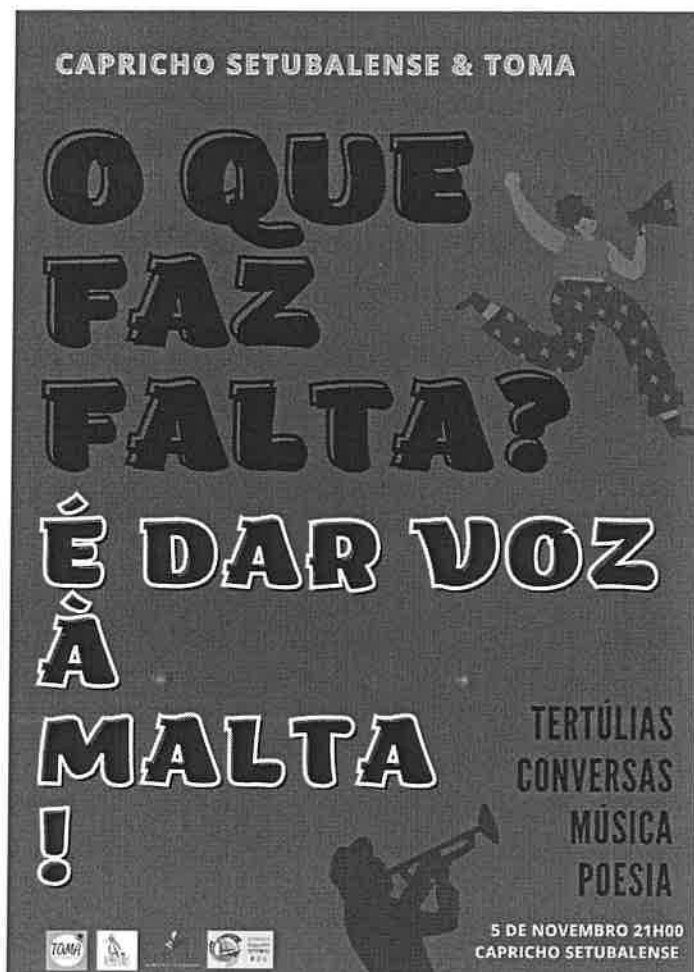
-> Orçamento (formador + materiais) 1500€

O QUE FAZ FALTA É DAR VOZ À MALTA

Trata-se de um conjunto de debates conduzidos por jovens acerca de temáticas importantes, fracturantes, emergentes, polémicas, da actualidade com sentido de futuro. Temas como a sexualidade, a violência nos relacionamentos, o bullying, a saúde mental, a escola e as saídas profissionais, a sustentabilidade ambiental, a relação entre os jovens e a cultura, conduzidos e moderados por uma jornalista, com convidados especiais, psicólogos, professores, ambientalistas, artistas de diversas áreas, ajudarão ao debate e clarificarão muitas dúvidas que possam surgir.

Haverá ainda tempo para poesia e para momentos musicais, para completar a Tertúlia.

- Será composto por 7 sessões (1 vez por mês)
- Novembro 2021 — Maio 2022
- sextas-feiras (21h00-23h00)
- **1ª edição:** 5 de novembro 2021
- **2ª edição:** 3 de dezembro 2021
- 400,00€ p/sessão = 2800,00€ (convidados/artistas + material)



ÓPERA DE TRÊS VINTÉNS de Bertold Brecht

→ Co-produção com Sociedade Musical Capricho Setubalense



Em 31 de agosto de 1928 estreou em Berlim a “Ópera de três viténs”, uma revolucionária peça de Teatro Musical, com música do compositor Kurt Weill e dramaturgo alemão Bert Brecht.

Bertolt Brecht adaptou “A Ópera do Mendigo” para uma nova obra de crítica política ao capitalismo e como expressão da sua visão vanguardista. Muito da reputação histórica de “A Ópera dos Três Vinténs” residiu nas técnicas dramáticas experimentais de Brecht.

● Orçamento:

Encenação: José Nobre (2000,00€)

Dramaturgia: José Nobre (500,00€)

Música / Músicos Sociedade Musical Capricho Setubalense: (500€ p/espectáculo X 8 espectáculos = 4000€)

Interpretação | Atores TOMA: (50€ p/espectáculo (25 atores) X 8 espectáculos = 10000€)

Coreografia: Iolanda Rodrigues (1500,00€)

Direção vocal: Sofia Vitória (1000,00€)

Cenário: Sara Rodrigues (3000€)

Figurinos: Sara Rodrigues (2500€)

Produção: Mariana Dias (800€)

Fotografia: Nuno Lopes (400€)

Vídeo: João Bordeira (500€)

Desenho de luz/ Som: Álvaro Presumido (300€ p/espectáculo X 8 espectáculos = 2400€)

Material cénico (figurinos, acessórios + cenário + meios de divulgação): 60000€

→ Total: 34.6000€

Espectáculos Escolares “Fernando, em Pessoa” e “História de Bocage, 40 anos em 40 minutos” por José Nobre (gratuito para a educação (escolas do concelho de Setúbal), patrocinado pela CMS)

“Fernando, em Pessoa” e Bocage são duas figuras bem conhecidas dos alunos e professores das escolas do concelho de Setúbal, graças ao apoio concedido a este projecto de teatro educativo por parte da CMS, nos últimos quatro anos. Contamos continuar, procurando sempre enriquecer o conhecimento geral acerca destes vultos maiores da nossa poesia junto da comunidade educativa.

Orçamento Escolas: 3750,00€

→ Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente Espectáculo disponível Escolas Concelho Setúbal (gratuito para a educação)

Provavelmente, ainda é o mais importante texto de teatro escrito em português. Além do valor histórico, dando-nos um retrato fiel da sociedade portuguesa quinhentista, através das suas personagens-tipo, o texto obriga-nos a compreender uma variedade de expressões e ditos há muito caídos em desuso, mas que foram a pedra basilar da língua que hoje conhecemos. É uma crítica mordaz à sociedade de então, o que nos mostra Mestre Gil quando confronta as diversas classes sociais com as personagens alegóricas do anjo e do diabo, num desenrolar de situações cómicas, aplaudidas mais pelo rei do que pela própria corte, ou clero. Faz desde sempre parte do programa escolar obrigatório, no português do 9º ano, por isso nos decidimos a trabalhar este difícil texto, no intuito de o tornar mais acessível, tanto para os professores que o tentam explicar, como para os alunos que o tentam compreender.

Prólogo de José Nobre

O início do fim de tudo o que nos é conhecido. A escuridão total. As trevas. O que nos terá acontecido? O que seremos agora? Será que somos o que deixámos de ser depois de o termos sido? Talvez. Uma tênue luz lá bem ao fundo clamando por nós. A luz, a verdadeira e única luz, um ponto ínfimo, o único que valerá a pena direccionar os nossos passos surdos. À medida que a sua intensidade sobe com a nossa aproximação consegue-se ouvir o som celestial das esferas, num crescendo magnânimo, sublime, harmonioso, a ponto de sentirmos o coração que tivemos de abandonar, o tesouro que nos ficou para trás. Elevamo-nos hipnoticamente ao seu encanto, luz autêntica, luz perfumada de azul, luz elevada a música. Pelo Oriente, de onde os nossos olhos conseguem vislumbrar, vêm anjos navegando pelo cosmos, dançando pelas estrelas aos passos dos justos, aos gestos dos puros, graciosos, ocupam agora o centro da nossa atenção, do nosso desejo de comunhão à sua harmonia.

Uma sombra vermelha, tênue e tão distante como a primeira, vigilante, encontra no equilíbrio perfeito a justificação plena para uma contra-acção do equilíbrio terrível que compõe as leis do universo. De Saturno, a Ocidente da nossa atenção, nos chega num ribombar alucinante espectros demoníacos que ameaçam agora o centro do nosso desejo, confundindo-o. São como que duas barcas disputando o bem e o mal que há em nós, e pressentimos a derrota pela

violência repentina de como o mal afligiu aos nossos olhos o bem, orgulhando-se, sorrindo-nos desde o centro conquistado, distraído-se quiçá da luta que travava pelo nosso ser com a nossa própria presença anónima, o fantasma de nós aos olhos do mal. Eis que o bem, eternamente a Oriente da nossa compreensão, desferiu novo golpe, remetendo cada barca a seu ponto do cais – o purgatório –, ao tribunal dos que já não são.

*A cena está montada.
Que venham as almas.*

Elenco (rotativo): Ana Sofia, Artur Nobre, Beatriz Pereira, Carolina Frazão, Constança Ahumada, Eduardo Castanheira, Eduardo Soares, Henrique Santos, Inês Silveiro, Leonor Esteves, Joana Almas, Margarida Santana, Mariana Casimiro, Miguel Santos, Núria Relvas, Rita Nascimento, Sofia Marçal, Sofia Viegas, Tiago Rosa, Tomás Alves e Tomás Marques

Encenação: José Nobre

Coreografia: Iolanda Rodrigues

Música Original: A. Godin

Desenho de Luz: Álvaro Presumido

Produção/fotografia: Mariana Dias

Participação Especial – Figurinos e adereços: Sara Rodrigues

Cenografia: Nuno Capinha

Decoração Cênica: Alunos

Assistentes de Produção: Miguel Santos e Tomás Marques

Design Gráfico: Esperança Cadima

Apoio financeiro: SECIL

Apoio logístico: Câmara Municipal de Setúbal e Academia de Dança Contemporânea de Setúbal

Proposta Orçamento 2 espetáculos (escolas): 3000,00€ (entrada gratuita para os alunos) ou bilheteiras

Sugestão de espaços para realização de espectáculo:

→ Fórum Municipal Luísa Todi



→ "UM HINO À LIBERDADE FEMINIA"

"BOCA AGE"

Cartas de Olinda e Alzira, de Bocage.

Este texto fictício, imaginado e redigido pelo maior dos poetas líricos portugueses (com dois olhos), é de um valor histórico inestimável: Trata-se do primeiro manifesto erótico escrito em português abordando o tema do prazer sexual feminino. Olinda e Alzira, amigas saudosas, uma encarcerada num convento, outra já livre, mas enclausurada no próprio casamento com Alcino, correspondem-se recordando os tempos de inocência que ambas partilharam, dos medos e anseios que continuam a assolá-las, numa narrativa despidorada dos seus episódios de vida mais íntimos e proibidos.

Entrevista para o "Ponto Final", jornal de Macau sobre a Biografia de Bocage, por Daniel Pires:

"Os seus hinos à liberdade são paradigmáticos e só foram publicados depois da sua morte. A censura, uma vez mais, impediria a sua publicação, se Bocage a tentasse. Liberdade era, na época, uma miragem: quem a reivindicasse era detido e posto a ferros, ou seja, enviado para a cadeira do Limoeiro, para a Ilha do Fogo ou para as Pedras Negras, em Angola. Bocage escreveu, em verso, o primeiro manifesto feminista português. Intitulava-se "Cartas de Olinda a Alzira" e denunciava o casamento enquanto contrato social, à revelia dos afectos, a educação preconceituosa, a hipocrisia clerical neste domínio além de reivindicar o prazer por parte da mulher. Isto na época era extremamente progressista e revolucionário. Claro que este hino à mulher só foi publicado 50 anos depois da morte do poeta, numa edição clandestina, de 1854, na obra Poesias Eróticas, Burlescas e Satíricas de Bocage."

Conteúdos das Cartas de Olinda a Alzira

"A ordem social estava estruturada em função do homem, sendo, conseqüentemente, o estatuto das mulheres bastante precário. Menorizadas tinham múltiplos deveres e escassos direitos. Ora, as Cartas de Olinda a Alzira apresentam uma mundividência que está nos antípodas dos princípios retrógrados então vigentes e reivindicam liminarmente uma inversão de valores, atitude inusitada até então na literatura do nosso país. Compostas por Bocage, o principal poeta do século XVIII português, um iluminista por excelência, constituem o primeiro manifesto feminista nacional.

Olinda e Alzira, duas jovens que se tinham conhecido num convento, trocaram várias epistolas nas quais se debruçam sobre a forma como se relacionavam com os seus apaixonados e sobre a sua vida íntima. Nelas reivindicam o direito ao prazer, à revelia dos ditames sociais, de acordo com as suas propensões e as suas paixões; por outro lado, questionam o catolicismo oficial, que impunham uma moral repressiva, a educação preconceituosa que lhes tinha sido ministrada e o próprio casamento. Para cúmulo, manifestam, com veemência, o direito de exercer o livre-arbítrio e de afirmar a sua individualidade.

Bocage tinha consciência das proposições heterodoxas que as Cartas de Olinda e Alzira encerram. Sabia, portanto, por experiência própria, que, sendo as malhas da censura muito apertadas, a sua impressão legal era inviável. Na verdade, já vira poemas seus, em parte ou na íntegra, retalhados, fora já coagido pelos censores a alterar versos inteiros ou palavras alegadamente ofensivas de valores intocáveis e já sentira a angústia e a impotência da autocensura. Deste modo, decidiu divulga-las de forma clandestina, manuscritas, como, aliás, fez com muitos outros textos alternativos que a sua pena inquieta gizou. Os amigos e alguns membros da Maçonaria empenharam-se em copiá-las e divulga-las um pouco por todo o país — incluindo as colónias, sobretudo o Brasil, como se infere da leitura de vários processos existentes na Torre do Tombo, no acervo do Tribunal do Santo Ofício. A receção do poema foi significativa, tendo em consideração o tema melindroso e o seu ineditismo em Portugal.”

Vídeos:

- *Interpretação: José Nobre, Lau Charrua e Kimberlly*
 - *Encenação: José Nobre*
 - *Figurinos: Sara Rodrigues*
- > *4 videos (15-20 minutos cada vídeo)*
-> *Propomos lançamento no dia 15 de setembro (dia da cidade) 2021*
-> *Proposta de orçamento - 2200,00€*

Espectáculo Ao vivo/leitura encenada:

- *Interpretação: José Nobre, Lau Charrua e Kimberlly*
- *Encenação: José Nobre*
- *Figurinos: sara rodrigues*
- *Casa do Bocage ou Salão Nobre Casa da Cultura de Setúbal*
- *Proposta de datas: 23 e 24 de Abril 2021, 14 e 15 de setembro (dia da cidade) 2021*
- *Proposta de orçamento 4 datas – 7000,00€ (entrada gratuita)*

PESSOA NO FEMININO

A Carta da Corcunda para o Serralheiro

de Fernando Pessoa | 85 anos da sua morte

Pela primeira vez Fernando Pessoa foi mulher.

Monólogo de uma Maria José, que encarna de forma extrema e metaforicamente o seu destino, à janela.

Vídeo:

- Actriz: Laurinda Charrua
- Encenação: José Nobre
- Figurino: Sara Rodrigues
- 1 vídeo (13 de junho 2021 (nascimento fernando pessoa), ou 30 de novembro 2021 - morte fernando pessoa)
- Proposta de orçamento: 2000,00€

Ao vivo:

- Actriz: Laurinda Charrua
- Encenação: José Nobre
- leitura encenada (8 de Maio 2021 (dia da mulher), 13 de junho 2021 (nascimento fernando pessoa) 30 de novembro 2021)
- proposta local: Janela Casa da Cultura de Setúbal
- proposta de orçamento – 4000,00€ (3 datas — entrada gratuita)

2) PREPARAR O FUTURO...



Jovens — futuro

Movimento jovem — Agora mais que nunca, os jovens utilizam a Arte para se expressar: Pintura, Dança, Teatro, Moda, Música, etc.

Temos de dar as oportunidades, liberdade, e as devidas condições para que isso aconteça.

1ª Edição Mostra de Teatro Jovem ou Mostra de Arte Jovem

Descrição:

expressa-se na organização de atividades culturais e educacionais, como principal objetivo o Teatro Juvenil, assim como o Entretenimento e o bem-estar da população. Oferecendo assim, conteúdos Artísticos e Culturais, produzidos e desenvolvidos essencialmente por jovens para a comunidade escolar, local e arredores, também emergindo o interesse em receber novos públicos.

Participantes

Dos participantes das nossas Oficinas, desde o início da nossa actividade até agora, verificámos idades compreendidas entre os 6 e os 72 anos, maioritariamente do sexo feminino. Foram diversas as razões que os levaram a procurar-nos e os nossos processos de trabalho e métodos de ensino têm-lhes proporcionado uma evolução constante, levando-os a continuarem connosco.

Quantas pessoas participam no projecto?

60 membros activos sendo 42 alunos dos atelier's.

Qual o nível de implicação de cada participante?

Todos os sócios mencionados são activos com cotas variáveis tendo em conta as capacidades financeiras de cada um.

OS sócios são solicitados com regularidade a participar na vida activa da associação, sendo como participantes dos espectáculos mas também na divulgação dos resultados, parcerias e implantação no domínio de acção de cada indivíduo.

Difusão dos resultados

Todas as acções do TOMA são alvo de uma documentação rigorosa.

Nesta próxima temporada tencionamos divulgar todas as nossas acções implicando os media locais (rádios e jornais) bem como meios de comunicação nacionais (televisão, jornais nacionais, revistas temáticas, etc).

Será também realizada uma recolha visual que será oferecida à biblioteca municipal para que possam ser consultados e utilizados à posteriori.

Toda a comunicação realizada terá em conta as parcerias mais significativas. Nos cartazes, flyers e banners estarão presentes os logotipos de todos os apoios financeiros.

EM QUE É QUE AS ACÇÕES SÃO INOVADORAS?

O projecto TOMA foi pensado de forma a descobrir, educar e formar novos talentos na área da representação, com uma actividade contínua ao longo do ano através das nossas Oficinas de Teatro de carácter permanente.

Paralelamente, enquanto educamos e formamos, usando métodos inovadores de educação não-formal, produzimos espectáculos tendo como público-alvo a comunidade educativa, seleccionando textos pedagógicos, quer para os nossos alunos, como para o público a que se destinam.

Temos como objectivo criar oferta de formação para todas as escalões etários, a partir dos 6 anos (6-11, 12-18, e a partir dos 18, sem limite de idade), distribuindo formadores especializados pelos vários níveis de aprendizagem.

Organizamos pontualmente:

— Iniciativas de formação relacionadas com a representação noutras linguagens distintas do Teatro, como foi exemplo o workshop de Locução e Dobragens, realizado no passado mês de Julho nos

estúdios Pim Pam Pum, em Lisboa, reservado aos nossos alunos das Oficinas de Teatro dos níveis 1 e 2.

- Acções de carácter social e de cidadania.
- Palestras, aulas, exercícios, convidando profissionais de excelência para connosco partilharem os seus conhecimentos.
- Deslocações ao teatro, estúdios de audiovisual, agências, produtoras, estimulando os alunos a fazerem-no autonomamente.

Por não existir qualquer estrutura no concelho de Setúbal que se dedique exclusivamente às acções acima descritas, acreditamos que toda a comunidade beneficiará com a nossa actividade, essencialmente na criação de novos públicos e também na descoberta de novos talentos na área da representação, estando dispostos a colaborar com todas as estruturas teatrais já existentes.

A acção do TOMA, como acima referido, nasceu de uma lacuna importante a nível local em termos de formação teatral e de expressão dramática.

Hoje, mais do que nunca, democratizar a pratica do teatro em meios afastados das novas realidades culturais é uma urgência para a aceitação do indivíduo, do outro e de uma realidade em que se engloba

Preparação

A preparação das acções tem inicio no mês de Julho logo após o final do exercício anual precedente e divide-se nas acções seguintes:

- Reunião semanal do núcleo criativo. Estas reuniões tem objectivo as seguintes tarefas: Leitura e escolhas dos textos, desenvolvimento da campanha de publicidade para os novos membros, ponto financeiro das acções, verificação do bom desenvolvimento das acções ainda a decorrer e assuntos correntes
- Assembleia geral da associação com apresentação do novo plano de acção aos sócios em Setembro.
- Encontros com os parceiros potenciais, quer seja de um ponto de vista criativo quer de um ponto de vista financeiro
- Primeiros encontros com os novos participantes nos atelier's e recolha de material criativo.

Implementação do projecto

Primeiro fim-de-semana de Setembro:

- Primeiros atelier's semanais de expressão corporal, descoberta do corpo, exploração do espaço cénico e trabalho sobre a mascara.
- Oficialização das parcerias
- Escolha oficial dos textos a levar a cena durante o ano lectivo

Janeiro – Dezembro

- Atelier's semanais: ensaio dos textos e trabalho cénico
- Reunião mensal do conselho de administração da associação
- Reunião semanal da equipa criativa: Verificação do bom desenvolvimento dos projectos, coordenação da equipa cénica com a equipa técnica, divulgação dos avanços, etc.

Oficinas de Teatro de carácter permanente decorrem de Setembro até Junho. Interrupção — Julho e Agosto (em caso de não haver espectáculos marcados).

Multiplicação dos Eventos

Devido à falta de meios financeiros e técnicos, os atelier's decorrem na colectividade “Ateneu Setubalense” sendo que esta se encontra actualmente em perigo devido à possibilidade de venda do imóvel. O TOMA tem por objectivo multiplicar os seus atelier's adaptando as técnicas aos locais em que se encontra e ao público alvo que se dirige.

Queremos que, através este dossier, fique reforçada a ideia que estamos abertos a todas as propostas e trocas de bons procedimentos com a autarquia sendo que os novos atelier's podem ser financiados ou retribuídos em materiais indispensáveis para desenvolver a nossa actividade de forma autónoma.

Acompanhamento

Viabilidade

Durante estes dois primeiros anos de existência a associação teve a oportunidade de demonstrar a pertinência das suas acções e foi bastante bem acolhida pela população, quer pela adesão aos atelier's, quer pelo envolvimento das famílias, público escolar, indivíduos, que acreditam no projecto e outros parceiros institucionais.

Até hoje esta acção só foi possível pelo investimento também financeiro dos associados, alunos, parceiros, mecenato e apoio material de todos os envolvidos.

Para que a nossa actividade continue a prosperar é necessário que possamos contar com o apoio dos poderes locais, nacionais e internacionais.

Apesar de solicitarmos a autarquia, é importante salientar que todos os projectos são financiados em grande parte pela participação financeira dos alunos, as cotas dos membros activos e da generosidade da comunidade.

Equilíbrio do orçamento

Despesas		Receitas	
Tipo de despesa	Valor	Tipo de receita	valor
materiais e consumíveis	500€	Cotas	1200€
Materias sem stock	375€	Participação nos ateliers	5000€
Rendas	6000€	Subvenções publicas	100.000€
Alugueres de espaços	5000€	Sponsoring	1200€
Seguros	200€	Valorização do voluntariado	8000€
Brindes e materiais de propaganda	1200€	Parcerias	6000€
Gaz, electricidade, agua	700€	Mecenato	500€
Remunerações fixas	16.000€		
Remunerações ocasionais	11355€		
Publicidade e relações públicas	1500€		
Despesas postais e telecomunicações	290€		
Serviços bancários	50€		
Impostos e taxas	3000€		
Deslocações	750€		
Encargos sociais	1480€		
Despesas ligadas a intervenções pontuais	2500€		
Encargos excepcionais	1000€		
	175.595€		175.595€

Montante requerido: 40.000€

Poderão acompanhar a nossa actividade através:

Site: <https://associadotoma.wixsite.com/teatrotoma>

Facebook: <https://www.facebook.com/TeatroTOMA/>

Instagram: https://www.instagram.com/teatro_toma/

Youtube: Teatro TOMA

Director Artístico: José Nobre